



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE CURITIBANOS

Mantenedora do HOSPITAL HÉLIO ANJOS ORTIZ

**RELATÓRIO
DE
ATIVIDADES**

**EXERCÍCIO
31/12/2014**

**Rua Altino Gonçalves de Farias, 1832
Fone: 49 3245-4600**

89.520-000 – CURITIBANOS – SANTA CATARINA



APRESENTAÇÃO

Demonstraremos através deste relatório, a situação e as atividades desenvolvidas por esta entidade, bem como o desempenho ocorrido neste período, onde mesmo com as dificuldades econômicas e financeiras por que passam as instituições desta natureza, e fazendo uma administração austera conseguimos cumprir o fim a que nos propomos de prestar atendimento médico-hospitalar à comunidade local e toda a região de Curitiba.

A Fundação Hospitalar de Curitiba, é uma entidade sem fins lucrativos, mantenedora do Hospital Hélio Anjos Ortiz, que desde 1984 vem prestando serviços para toda a região de Curitiba, onde é conhecido como "Hospital Regional" e diante dessa característica, atende pacientes de diversos municípios da região, sendo que alguns destes municípios, através de suas Prefeituras Municipais, contribuem financeiramente, de acordo com suas possibilidades.

A direção não tem medido esforços para prestar os serviços de saúde em um padrão de qualidade de acordo com os anseios da comunidade. A prova do empenho está nos títulos que esta entidade vem acumulando, senão vejamos:

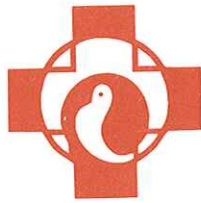
- a) **UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL – LEI 2.756 DE 25/10/93;**
- b) **INSCRIÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO SOB Nº 032/2001 EM 17.08.2001;**
- c) **HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA – Título concedido pelo Ministério da Saúde em parceria com a UNICEF em 2001;**
- d) **HOSPITAL ACREDITADO EM CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, em 2001 – Título concedido pela Secretaria de Estado da Saúde;**
- e) **UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Portaria nº 988 de 28.08.02;**
- f) **CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – Resolução nº de 30.01.2003.**

A Secretaria de Estado da Saúde teve neste período importância fundamental para que pudéssemos atingir nossos objetivos, através dos repasses de recursos financeiros, viabilizando assim, o pagamento dos vencimentos dos funcionários, sem o qual, esta Instituição hospitalar não teria condições de suportar o seu funcionamento.



Finalmente, destacamos a importante participação dos Funcionários, Médicos e da Comunidade em geral, que sem medir esforços contribuíram para o desempenho ocorrido neste exercício, pois existe uma concepção generalizada de que este Hospital é de todos, assim, o atendimento prestado é feito sem qualquer restrição. E, se o balanço econômico financeiro não foi positivo, o balanço social foi altamente recompensador, na medida em que alcançamos os objetivos principais desta instituição, que é de prestar serviços médicos hospitalares de alta qualidade àqueles que necessitaram deste nosocômio.

A Direção.



ÍNDICE

1. Situação e Atividades Desenvolvidas.....	05
1.1- Situação e Recursos Existentes.....	05
a) Unidades de Internação.....	05
b) Serviços e/ou recursos existentes.....	05
c) Recursos Humanos.....	06
d) Quadro de Pessoal.....	06
1.2- Demonstrativo dos atendimentos prestados.....	07
a) Movimento Mensal Pacientes Internados.....	07
b) Procedência dos Pacientes – Emergência.....	08
c) Movimento mensal de cirurgias.....	08
d) Movimento mensal de cirurgias – porte.....	09
e) Movimento mensal de partos.....	09
f) Movimento mensal de partos – origem dos recursos.....	10
g) Pacientes Internados – Paciente/Dia.....	10
h) Pacientes Internados e Emergência – Paciente/Dia.....	11
i) Atendimentos Prestados.....	12
j) Censo Diário Anual.....	12
2. Situação Econômico-Financeira.....	13
2.1- Demonstrações Financeiras.....	13
a) Balanço Patrimonial.....	13
b) Demonstração do Resultado do Exercício.....	14
c) Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	15
d) Demonstração das Mutações do Patrimônio.....	16
e) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.....	17
d) Notas Explicativas.....	18
2.2- Demonstração das Receitas e Despesas.....	22
2.2.1- Receitas.....	22
a) As receitas e suas origens.....	22
b) Análise das principais contas de receitas.....	23
2.2.2- Custos e Despesas.....	24
a) As despesas e suas aplicações.....	24
b) Análise das principais contas de despesa.....	24
2.2.3- Compromissos a Pagar.....	25
a) Análise das principais obrigações.....	25



1. SITUAÇÃO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.1 Situação e Recursos Existentes

Neste período, a Administração do Hospital Hélio Anjos Ortiz manteve em pleno funcionamento toda sua estrutura, proporcionando atendimento integral e de qualidade a todos aqueles que necessitaram dos serviços de saúde.

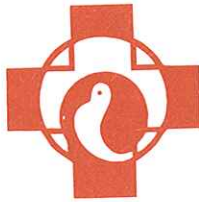
As Despesas e Custos Operacionais foram efetuados com rigorosa racionalização, realizando gastos estritamente necessários e indispensáveis a um atendimento condizente.

a) UNIDADES DE INTERNAÇÃO

CLASSE	NÚMERO DE LEITOS
Clínica Pediátrica	08
Clínica Psiquiátrica	20
Maternidade	22
Clinica particular/enfermaria	16
Quartos	16
Neonatologia	05
Clínica SUS Médica	26
Clínica SUS cirurgia	18
UTI adulto	08
UTI Neopediátrica	10
Unidade Intermediária	06
Unidade Canguru	05
S O M A	160

b) SERVIÇOS E/OU RECURSOS EXISTENTES

T I P O	Próprio	Terceiros
- Eletrocardiografia	X	
- Tratamento Dialítico		X
- Tomógrafo		X
- Endoscopia		X
- Farmácia	X	
- Patologia Clínica		X
- Radiologia Clínica	X	
- Radiologia Contrastada	X	
- Ultra-Sonografia		X
- Urgência/ Emergência	X	
- Comissão Interna Prevenção Acidentes	X	
- Comissão de Infecção Hospitalar	X	
- Arco Cirúrgico	X	
- Ressonância Magnética		X



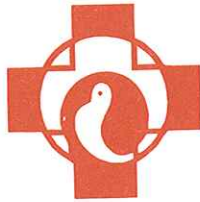
c) RECURSOS HUMANOS

CATEGORIA	QUANTIDADE
- Médicos	40
- Radiologista	02
- Fisioterapeuta	02
- Farmacêutico	02
- Assistente social	01
- Enfermeiros	22
- Auxiliar de Enfermagem	17
- Técnico de Enfermagem	202
- Terapeuta Ocupacional	01
- Atendente de enfermagem	01
- Médico do trabalho	01
- Psicóloga	02

d) QUADRO DE PESSOAL

FUNÇÃO	No. de Funcionários
- Superintendente	01
- Diretor Técnico	01
- Gerente Administrativo	01
- Médico coordenador técnico de UTI	01
- Médico coordenador materno infantil	01
- Médico coordenador centro obstétrico	01
- Gerente Financeiro	01
- Chefe de Serviços Administrativos	01
- Farmacêutica	02
- Nutricionista	01
- Médico do trabalho	01
- Psicóloga	02
- Terapeuta Ocupacional	01
- Gerente em Informática	01
- Gerente de compras	01
- Auxiliar Administrativo	49
- Enfermeiro	22

[Handwritten signatures and initials]

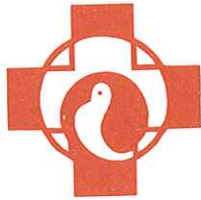


- Técnico de Enfermagem	202
- Técnico Administrativo	08
- Auxiliar de Enfermagem	17
- Atendente de Enfermagem	01
- Técnico em Radiologia	05
-Tecnólogo em Radiologia	01
-Técnico de Informática	02
- Cozinheira	06
- Auxiliar de Cozinha	01
- Costureira	02
- Manutenção	09
- Caldeireiro	04
- Telefonista	04
- Auxiliar de Serviços Gerais	77
- Engenheiro Elétrico	01
- Fisioterapeuta	02
- Assistente Social	01
- Faturista	05
- Técnico de segurança no trabalho	01
- Técnico em Eletrotécnica	01
Total	438

1.2 DEMONSTRATIVO DOS ATENDIMENTOS PRESTADOS

a) MOVIMENTO MENSAL DE PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES - Internados

MÊS	CURITIBANOS	OUTROS MUNICIPIOS	OUTROS ESTADOS	OUTRO PAÍS	SOMA
JANEIRO	349	227	5	.	581
FEVEREIRO	336	223	2	.	561
MARÇO	305	247	4	.	556
ABRIL	312	252	4	.	568
MAIO	317	256	7	.	580
JUNHO	318	266	2	.	586
JULHO	344	276	6	.	626
AGOSTO	358	245	5	.	608
SETEMBRO	370	240	6	.	616
OUTUBRO	384	252	5	.	641
NOVEMBRO	277	260	5	.	542
DEZEMBRO	276	216	3	.	495
TOTAL	3.946	2.960	54		6.960
TOTAL EM PERCENTUAL	56,70%	42,53%	0,77%		100%



b) MOVIMENTO MENSAL DE PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES - Emergência

MÊS	CURITIBANOS	OUTROS MUNICÍPIOS	OUTROS ESTADOS	OUTRO PAÍS	SOMA
JANEIRO	1.949	477	20	.	2.446
FEVEREIRO	1.713	449	15	.	2.177
MARÇO	1.987	485	21	.	2.493
ABRIL	1.917	478	28	.	2.423
MAIO	1.977	514	20	.	2.511
JUNHO	1.643	515	15	.	2.173
JULHO	1.931	531	10	.	2.472
AGOSTO	1.830	496	13	.	2.339
SETEMBRO	1.683	455	16	.	2.154
OUTUBRO	1.789	513	12	.	2.314
NOVEMBRO	1.679	501	27	.	2.207
DEZEMBRO	1.938	555	58	.	2.551
TOTAL	22.036	5.969	255		28.260
EM PERCENTUAL	77,98%	21,12%	0,90%		100 %

c) MOVIMENTO MENSAL DE CIRURGIAS

MÊS	SUS	PARTICULARES	CONVÊNIOS	SOMA
JANEIRO	119	35	22	176
FEVEREIRO	121	42	24	187
MARÇO	137	42	22	201
ABRIL	154	44	33	231
MAIO	145	40	21	206
JUNHO	188	32	26	246
JULHO	162	38	20	220
AGOSTO	155	42	19	216
SETEMBRO	161	26	24	211
OUTUBRO	154	36	31	221
NOVEMBRO	138	29	27	194
DEZEMBRO	117	40	25	182
TOTAL	1.751	446	294	2.491
EM PERCENTUAL	70,30%	17,90%	11,80%	100%

**d) MOVIMENTO MENSAL DE CIRURGIA - PORTE**

MÊS ANO	SUS			PARTICULAR			CONVÊNIOS			SOMA			TOTAL GERAL
	P	M	G	P	M	G	P	M	G	P	M	G	
2014													
JAN	56	34	29	7	12	16	8	5	9	71	51	54	176
FEV	54	34	33	13	10	19	17	4	3	84	48	55	187
MAR	49	51	37	17	3	22	15	2	5	81	56	64	201
ABR	58	50	46	23	15	6	11	13	9	92	78	61	231
MAI	63	45	37	19	8	13	8	7	6	90	60	56	206
JUN	79	68	41	10	11	11	16	5	5	105	84	57	246
JUL	71	50	41	20	8	10	10	3	7	101	61	58	220
AGO	69	49	37	19	12	11	14	4	1	102	65	49	216
SET	64	65	32	17	6	3	9	8	7	90	79	42	211
OUT	60	64	30	20	8	8	22	5	4	102	77	42	221
NOV	58	54	26	14	8	7	14	7	6	86	69	39	194
DEZ	45	39	33	11	6	23	11	8	6	67	53	62	182
TOTAL	726	603	422	190	107	149	155	71	68	1.071	781	639	2.491

e) MOVIMENTO MENSAL DE PARTOS

MÊS	Partos Normais	Partos Cesáreos	S O M A	Nati-Morto
JANEIRO	47	53	100	2
FEVEREIRO	61	56	117	1
MARÇO	53	62	115	0
ABRIL	49	61	110	1
MAIO	59	60	119	0
JUNHO	57	46	103	1
JULHO	60	58	118	2
AGOSTO	49	50	99	3
SETEMBRO	60	42	102	1
OUTUBRO	52	44	96	0
NOVEMBRO	49	39	88	4
DEZEMBRO	50	62	112	1
TOTAL	646	633	1.279	16
Em percentual	50,51%	49,49%	100%	



f) MOVIMENTO MENSAL DE PARTOS – ORIGEM DOS RECURSOS

MÊS ANO	NORMAL			CESAREA			SOMA			TOTAL	NATI MORTO
	SUS	CON	PART	SUS	COM	PART	SUS	CON	PART		
2013											
JAN	46	1	.	34	8	11	80	9	11	100	2
FEV	60	1	.	38	8	10	98	9	10	117	1
MAR	52	1	.	37	11	14	89	12	14	115	0
ABR	47	1	1	45	7	9	92	8	10	110	1
MAI	58	.	1	48	8	4	106	8	5	119	0
JUN	56	1	.	33	1	12	89	2	12	103	1
JUL	59	.	1	39	8	11	98	8	12	118	2
AGO	48	1	.	37	1	12	85	2	12	99	3
SET	58	.	2	34	2	6	92	2	8	102	1
OUT	51	1	.	30	4	10	81	5	10	96	0
NOV	49	.	.	28	6	5	77	6	5	88	4
DEZ	48	3	.	40	4	17	88	7	17	112	1
TOTAL	632	10	5	443	68	121	1.075	78	126	1.279	16

g) PACIENTES INTERNADOS – Paciente/Dia

MÊS 2013	CORREIO	PARTICU LAR	SC SAUDE	SUS	POSTA L SAUDE	SAUDE CAIXA	GEAP	UNIMED	TOTAL
JAN	-	111	50	2.355	.	2	-	105	2.623
FEV	-	132	64	2.186	.	.	1	120	2.503
MAR	.	161	91	2.413	.	.	.	170	2.835
ABR	.	168	86	2.329	.	.	5	160	2.748
MAI	.	114	43	2.727	-	.	2	187	3.073
JUN	.	179	59	2.348	-	9	.	150	2.745
JUL	.	119	52	2.684	.	.	7	190	3.052
AGO	.	155	71	2.721	.	2	9	177	3.135
SET	.	148	94	2.312	.	.	1	176	2.731
OUT	.	202	68	2.752	3	.	.	170	3.195
NOV	.-	97	60	2.580	.	.	3	123	2.863
DEZ	.	127	70	2.164	.	1	.	156	2.518
TOT	.	1.713	808	29.571	3	14	28	1.884	34.021

Obs.: Os atendimentos pelo SUS, por internações realizadas, medidas por pacientes/dia totalizaram 86,92%, em relação ao total das internações realizadas, considerando o total SUS, ou seja, atendimentos SUS com AIH e atendimento SUS sem AIH.

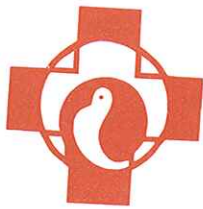
**h) PACIENTE DIA – (censo anual)**

2013	CENSO DIÁRIO								
	SUS	CONV	PART	TOTAL	SUS	SUS S/AIH	CONV	PART	TOTAL
MÊS	EMERG	EMERG	EMERG	EMERG	INTERN	INTERN	INTERN	INTERN	INTERN
JAN	2.285	158	3	2.446	2.171	184	157	111	2.623
FEV	2.023	142	12	2.177	2.067	119	185	132	2.503
MAR	2.310	173	10	2.493	2.225	188	261	161	2.835
ABR	2.272	141	10	2.423	2.329	0	251	168	2.748
MAI	2.337	159	15	2.511	2.727	0	232	114	3.073
JUN	2.021	145	7	2.173	2.348	0	218	179	2.745
JUL	2.312	151	9	2.472	2.684	0	249	119	3.052
AGO	2.151	174	14	2.339	2.721	0	259	155	3.135
SET	1.993	156	5	2.154	2.312	0	271	148	2.731
OUT	2.138	168	8	2.314	2.752	0	241	202	3.195
NOV	2.020	172	15	2.207	2.570	0	186	97	2.863
DEZ	2.330	212	9	2.551	2.164	0	227	127	2.518
TOTAL	26.192	1.951	117	28.260	29.080	491	2.737	1.713	34.021

Observações:

1. No item **SUS S/AIH** foram considerados internamentos ocorridos pelo SUS e que não tiveram cobertura de AIH, portanto não foram recebidos pela Fundação Hospitalar, ficando para negociação no ano de 2014 com a Secretaria Municipal de Saúde. Para efeito de Filantropia os mesmos devem ser considerados como **Não SUS** conforme determina a PORTARIA Nº 1.970, DE 16 DE AGOSTO DE 2011, apesar de que o ente futuro pagador faz parte do SUS. Assim, a Fundação Hospitalar corre o risco de não receber por este trabalho prestado para não deixar a população sem atendimento. Portanto considerando-se o item **SUS S/AIH** como **Não SUS (critério filantropia)**, chegamos a 85,48% de internamentos SUS medidos por paciente dia. Como o Hospital obteve mais de 60% da prestação de serviços ao SUS por meio das internações hospitalares, considera-se o item cumprido (O caminho para a Certificação - Ministério da Saúde), não sendo necessário utilizar o fator atendimentos ambulatoriais.

2. O percentual geral sem considerar a legislação da filantropia é de 89,53 % (internamentos e emergências), considerando **SUS sem AIH** e **SUS com AIH**.



i) ATENDIMENTOS PRESTADOS

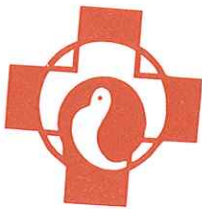
**ATENDIMENTOS PRESTADOS
ANUAL 2.013**

(pacientes atendidos externo Emergência e Internados)

MÊS	SUS	CONV.	PART.	TOTAL	SUS	CONV.	PART.	TOTAL
	EMERGÊNCIA	EMERGÊNCIA	EMERGÊNCIA	EMERGÊNCIA	INTERN.	INTERN.	INTER.	INTERN.
JANEIRO	2285	158	3	2.446	490	46	45	581
FEVEREIRO	2023	142	12	2.177	448	54	59	561
MARÇO	2310	173	10	2.493	454	55	47	556
ABRIL	2272	141	10	2.423	450	65	53	568
MAIO	2337	159	15	2.511	488	46	46	580
JUNHO	2021	145	7	2.173	477	54	55	586
JULHO	2312	151	9	2.472	527	51	48	626
AGOSTO	2151	174	14	2.339	493	59	56	608
SETEMBRO	1993	156	5	2.154	495	70	51	616
OUTUBRO	2138	168	8	2.314	524	58	59	641
NOVEMBRO	2020	172	15	2.207	450	53	39	542
DEZEMBRO	2330	212	9	2.551	396	55	44	495
TOTAL	26.192	1.951	117	28.260	5.692	666	602	6.960

**j) CENSO DIÁRIO ANUAL
2014**

MÊS	Ala Vip	Médica/Cirúrgica	Maternidade	Neonatal	Pediatria	Psiquiatria	Uti Adulto	UIT NEO	TOTAL
JAN	163	1030	234	118	148	428	210	292	2623
FEV	248	787	270	207	108	445	193	245	2503
MAR	237	865	268	311	171	449	223	311	2835
ABRIL	275	814	315	251	163	433	203	294	2748
MAIO	197	1051	355	324	137	503	220	286	3073
JUN	265	939	284	206	161	374	199	317	2745
JUL	250	1044	346	309	151	406	231	315	3052
AGO	290	1004	295	369	189	445	222	321	3135
SET	277	901	279	188	189	395	217	285	2731
OUT	381	1129	293	182	153	540	227	290	3195
NOV	206	993	278	283	118	470	215	300	2863
DEZ	203	759	312	197	108	421	219	299	2518
TOTAL	2.992	11.316	3.529	2.945	1.796	5.309	2.579	3.555	34.021



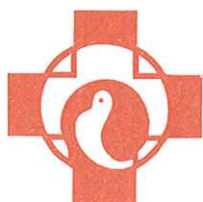
2. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

2.1 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) BALANÇO PATRIMONIAL - 31/12/2014

1. ATIVO		31.12.2014	31.12.2013
ATIVO CIRCULANTE	(=)	6.996.879,35	4.933.829,56
Disponível	(=)	5.235.887,20	3.271.252,82
Créditos		3.523.028,55	1.969.034,03
Estoques		1.279.012,66	984.209,72
		433.845,99	318.009,07
ATIVO NÃO CIRCULANTE	(=)	1.760.992,15	1.662.576,74
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		46.024,92	
Aplicações Financeiras		46.024,92	
IMOBILIZADO	(=)	1.714.967,23	1.662.576,74
Máquinas e Equipamentos		1.509.315,74	1.467.861,72
Móveis e Utensílios		606.478,24	544.519,37
Equipamentos de Informática		227.756,77	210.018,21
Veículos		66.985,13	33.237,48
Aparelhos de medicina e Cirurgia		1.112.851,67	898.696,42
Edificações		7.800,00	7.800,00
(-) Depreciação Acumulada		(1.816.220,32)	(1.499.556,46)

2. PASSIVO		31.12.2014	31.12.2013
PASSIVO CIRCULANTE		6.996.879,35	4.933.829,56
Fornecedores		3.629.071,29	4.774.380,91
Obrigações Fiscais		388.858,77	354.128,20
Obrigações Sociais		51.521,73	132.895,10
Obrigações Diversas		2.874.972,96	4.119.582,90
Obrigações Financeiras		99.390,58	133.088,51
Parcelamentos FGTS, IRRF e INSS		38.520,81	34.686,20
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		175.806,44	-
Casan e Celesc		34.471.101,81	33.315.340,68
Parcelamentos FGTS, IRRF e INSS		5.311.65,02	5.311.615,02
INSS Quota Patronal		16.957.390,62	15.801.629,49
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		12.202.096,17	12.202.096,17
		(31.103.293,75)	(33.155.892,03)
Patrimônio Social		(31.103.293,75)	(33.155.892,03)



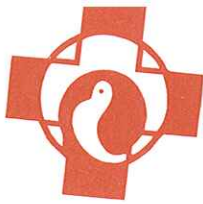
b) DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – 31.12.2014

		31.12.2014	31.12.2013
1. RECEITA BRUTA	(=)	25.333.291,08	19.655.053,50
1.1 Receitas Hospitalares SUS		6.480.930,92	5.961.549,49
1.2 Receitas Hospitalares não SUS		2.353.451,65	2.827.264,91
1.3 Receitas de Diagnósticos e Imagem		396.816,35	411.605,29
1.4 Contratos e Subvenções		15.864.721,52	10.160.255,35
1.5 Outras Receitas		237.370,64	294.378,46
2. DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(=)	24.534,45	65.819,89
2.1 Glosas de Convênios	(-)	24.534,45	65.819,89
3. RECEITA LÍQUIDA	(=)	25.308.756,63	19.589.236,61
4. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(=)	23.763.667,90	19.983.528,46
2.1 Encargos sociais e Trabalhistas		11.283.381,68	10.203.027,29
2.2 Medicamentos, Materiais e Serviços Terceiros		9.517.357,73	7.612.015,06
2.3 Despesas Operacionais		1.188.444,55	1.336.101,61
2.5 Despesas Financeiras		1.774.483,94	868.066,39
5. RESULTADO OPERACIONAL	(=)	1.545.088,73	(394.291,85)
6. OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS)	(=)	507.509,55	2.917.845,83
6.1 Receitas com Aluguéis		207.669,94	185.422,37
6.2 Receitas financeiras		111.645,46	35.681,89
6.3 Doações		78.012,09	58.701,8
6.4 Seguros recebidos		32.245,43	-
6.5 Reversão de Provisões Proc Jurídicos		-	2.194.301,40
6.6 Redução juros/Multa Refis		94.674,11	479.420,23
6.7 Perdas de Capital		(16.737,48)	
7. SUPERÁVIT OU (DÉFICIT) DO PERÍODO	(=)	2.052.598,28	2.523.553,98



c) **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – 31.12.2014**

1. Fluxo de caixa das atividades operacionais	31/12/2014	31/12/2013
Superávit do exercício	2.052.598,28	2.523.553,98
Ajustes do superávit	316.663,86	309.976,42
Depreciação	316.663,86	309.976,42
Custo líquido baixa de ativo imobilizado	0,00	0,00
Total do superávit com ajustes	2.369.262,14	2.833.530,40
Variações Operacionais	(446.213,27)	(3.320.470,60)
Aumento das contas de créditos a receber	(294.802,94)	(62.339,47)
Aumento dos estoques	(115.836,92)	(14.815,89)
Aumento Realizável em Longo Prazo	(46.024,92)	0,00
Redução de passivos circulantes	(1.145.309,62)	462.413,47
Aumento do passivo não circulante	1.155.761,13	(3.705.728,71)
Caixa líquido das atividades operacionais	1.923.048,87	(486.940,20)
2. Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Compra de ativo imobilizado	(369.054,35)	(351.235,17)
Baixa líquida imobilizado	-	-
Caixa líquido nas atividades de investimentos	(369.054,35)	(351.235,17)
3. Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ajustes no Patrimônio Líquido	0,00	0,00
Caixa líquido das atividades de investimentos	0,00	0,00
4. Aumento do caixa e equivalentes de caixa	1.553.994,52	(838.175,37)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.969.034,03	2.807.209,40
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.523.028,55	1.969.034,03
Varição das contas caixa equivalentes	1.553.994,52	(838.175,37)



d) DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31/12/2014

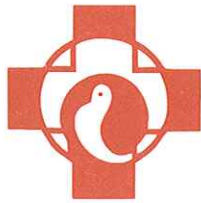
Mutações do exercício de 2010	Patrimônio Social	Superávit/Déficit do período	Total do Patrimônio Líquido
Saldo em 31/12/2010			
Mutações em 2011	(38.322.935,62)	(1.389.032,25)	(39.711.967,87)
Incorporação déficit de 2010	(1.389.032,25)	1.389.032,25	0,00
Ajuste imobilizado	(275.060,70)	0,00	(275.060,70)
Superávit de 2011	0,00	3.610.583,66	3.610.583,66
Saldo em 31/12/2011	(39.987.028,57)	3.610.583,66	(36.376.444,91)
Mutações em 2012			
Incorporação superávit de 2011	3.610.583,66	(3.610.583,66)	0,00
Incorporação superávit de 2012	0,00	701.255,48	701.255,48
Ajuste imobilizado	(4.256,58)	0,00	(4.256,58)
Saldo em 31/12/2012	(36.380.701,49)	701.255,48	(35.679.446,01)
Mutações em 2013			
Incorporação superávit de 2012	701.255,48	(701.255,48)	0,00
Superávit de 2013	0,00	2.523.553,98	2.523.553,98
Saldo em 31/12/2013	(35.679.446,01)	2.523.553,98	(33.155.892,03)
Mutações em 2014			
Incorporação superávit de 2013	2.523.553,98	(2.523.553,98)	0,00
Superávit de 2014	0,00	2.052.598,28	2.052.598,28
Saldo em 31/12/2014	(33.155.892,03)	2.052.598,28	(31.103.293,75)



e) DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

30.06.2014

DESCRIÇÃO/PERÍODOS	31/12/2014	31/12/2013
1. ORIGENS DOS RECURSOS	3.525.023,27	2.833.530,40
Superávit/Déficit do período	2.052.598,28	2.523.553,98
Aumento no passivo não circulante	1.155.761,13	0,00
Depreciação	316.663,86	309.976,42
2. APLICAÇÃO DOS RECURSOS	(415.079,27)	(4.056.963,88)
Aumento de bens do ativo imobilizado	(369.054,35)	(351.235,17)
Aumento do ativo realizável em longo prazo	(46.024,92)	0,00
Diminuição do passivo não circulante	0,00	(3.705.728,71)
3. AUMENTO OU DIMINUIÇÃO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (1-2)	3.109.944,00	(1.223.433,48)
4. VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (4.1 - 4.2)	3.109.944,00	(1.223.433,48)
4.1. Capital circulante inicial	(1.503.128,09)	(279.694,61)
Ativo circulante inicial	3.271.252,82	4.032.272,83
(-) Passivo circulante inicial	4.774.380,91	4.311.967,44
4.2. Capital circulante final	1.606.815,91	(1.503.128,09)
Ativo circulante final	5.235.887,20	3.271.252,82
(-) Passivo circulante final	3.629.071,29	4.774.380,91



e) NOTAS EXPLICATIVAS - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2014

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE CURITIBANOS é uma entidade de caráter beneficente, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, com sede e foro na cidade de Curitiba Estado de Santa Catarina, localizada na Rua Altino Gonçalves de Farias, 1832.

A Fundação Hospitalar de Curitiba tem por finalidade:

- I – Executar a política de saúde, na área médico-hospitalar;
- II – Organizar e operar a rede médico-hospitalar;
- III – Prestar assistência gratuita à população carente de recursos;
- IV – Colaborar com o poder público na defesa da saúde e da assistência médico-social, em especial na solução dos problemas médico-hospitalares;
- V – Realizar estudos e pesquisas com vistas ao desenvolvimento de suas atividades;
- VI – Executar outras atividades relacionadas com a rede médico-hospitalar e com a assistência médico-social no âmbito do Município de Curitiba.

Para alcançar os seus objetivos sociais a Fundação Hospitalar de Curitiba poderá firmar contrato com o Governo do Estado, visando a Administração do Hospital Hélio Anjos Ortiz, com a obtenção de recursos financeiros para sua manutenção.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com os pressupostos previstos na lei 11.941/2009 quanto à forma de apresentação e de acordo com a resolução 1.409/12 – ITG 2002 do CFC, observadas as diretrizes das entidades filantrópicas.

NOTA 03 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) As Receitas e Despesas foram contabilizadas pelo regime de competência e todas estão vinculadas ao atendimento das atividades da Entidade;
- b) As aplicações financeiras estão demonstradas pelo valor de aplicação acrescida dos rendimentos correspondentes apropriados até a data do balanço;
- c) As doações recebidas de empresas particulares (PJ) representam o valor de R\$ 78.012,09;
- d) As receitas de auxílio de contratos e subvenções recebidas de órgãos públicos totalizam o montante de R\$ 15.864.721,52, representado pelas seguintes entidades:



Entidades	31/12/2014	31/12/2013
Convênio PM Monte Carlo	75.000,00	84.000,00
Convênio PM Frei Rogério	97.000,00	77.000,00
Convênio PM Brunópolis	90.000,00	84.000,00
Convênio PM Santa Cecília	52.500,00	96.000,00
Convênio PM Curitiba	420.000,00	372.000,00
Convênio PM Ponte Alta do Norte	97.000,00	77.000,00
Convênio PM Lebon Regis	89.500,00	89.000,00
Convênio PM São Cristóvão	123.600,00	62.400,00
Convênio PM Timbó Grande	89.500,00	77.000,00
Fundo Municipal de Saúde Zortéa	0,00	0,00
Subvenções Estaduais	14.730.621,52	9.141.855,35
Total	15.864.721,52	10.160.255,35

- e) Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais, de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais;
- f) Os estoques constantes do balanço patrimonial no valor de R\$ 433.845,99, referem-se às suas atividades hospitalares para atendimento exclusivo de seus pacientes. Estão avaliados pelo custo médio de aquisição, que não superam o valor de mercado;
- g) A depreciação dos bens do ativo imobilizado foi calculada pelo método linear as taxas usuais permitidas pela legislação fiscal num total de R\$ 1.816.220,32 dos bens adquiridos a partir do exercício de 2003.

NOTA 04 – FINS FILANTRÓPICOS

a) INSS

De acordo com o que estabelece o Decreto n.º 2.536/1998, alterado pelo Decreto n.º 4.327/02, que dispõe sobre a concessão do Certificado de Entidades de Fins Filantrópicos, o Decreto n.º 3.048/1999 e a Ordem de Serviço nº 210 de 26/05/1999, do INSS e a Lei n.º 12.101//2009 que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social e a isenção de contribuições para a seguridade social. No exercício de 2014 os atendimentos pelo SUS por internações, medidas por paciente-dia conforme Portaria nº 1.970/2011 do Ministério da Saúde totalizaram o percentual de 85,48% em relação ao total dos atendimentos realizados. Do total dos atendimentos prestados aos usuários do SUS, descontando os atendimentos SUS sem cobertura de AIH, aplicando-se a metodologia de cálculo previsto no capítulo V da Portaria nº 1.790/2011 do Ministério de Saúde.

Destaca-se que a entidade não estabelece nenhum limite quantitativo ou de demanda, atendendo a 100% da população que aceita as condições de atendimento estabelecidas na Legislação do próprio SUS, e em especial aos procedimentos de maior complexidade buscados pela população.



b) Isenções em função da filantropia

Em função de a Entidade ser detentora de certificado de entidade beneficente de assistência social, goza de isenção da cota patronal do INSS, PIS e COFINS sobre as receitas e CSLL e IRPJ sobre o superávit.

Considerando em relação a uma sociedade isenta (sem fins lucrativos) os valores fruto das isenções totalizaram os seguintes montantes em 2014:

PIS folha de pagamento – R\$ 112.833,81;

COFINS sobre as receitas – R\$ 299.048,46;

INSS – (Cota patronal + SAT + Terceiros) equivalente a 27,8% das verbas trabalhistas – R\$ - R\$ 3.136.780,10.

NOTA 05 – DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

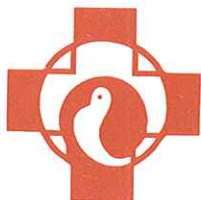
DESCRIÇÃO/PERÍODOS	31/12/2014	31/12/2013
1. ORIGENS DOS RECURSOS	3.525.023,27	2.833.530,40
Superávit/Déficit do período	2.052.598,28	2.523.553,98
Aumento no passivo não circulante	1.155.761,13	0,00
Depreciação	316.663,86	309.976,42
2. APLICAÇÃO DOS RECURSOS	(415.079,27)	(4.056.963,88)
Aumento de bens do ativo imobilizado	(369.054,35)	(351.235,17)
Aumento do ativo realizável em longo prazo	(46.024,92)	0,00
Diminuição do passivo não circulante	0,00	(3.705.728,71)
3. AUM. OU DIM. CAP. CIRCULANTE LÍQUIDO (1-2)	3.109.944,00	(1.223.433,48)
4. VARIAÇÃO DO CAP. CIRC. LÍQUIDO (4.1 - 4.2)	3.109.944,00	(1.223.433,48)
4.1. Capital circulante inicial	(1.503.128,09)	(279.694,61)
Ativo circulante inicial	3.271.252,82	4.032.272,83
(-) Passivo circulante inicial	4.774.380,91	4.311.967,44
4.2. Capital circulante final	1.606.815,91	(1.503.128,09)
Ativo circulante final	5.235.887,20	3.271.252,82
(-) Passivo circulante final	3.629.071,29	4.774.380,91

NOTA 06 – Fornecedores (Passivo não circulante)

A Fundação mantém como saldo de fornecedores a pagar no passivo não circulante, obrigações junto a CASAN e CELESC no valor nominal de R\$ 5.311.615,02. Há negociação em curso para que o Estado assumira a dívida da Fundação com aquelas empresas através de subvenções.

NOTA 07 – INSS Patronal


A Entidade mantém classificado do passivo não circulante o valor de R\$ 12.202.096,17, referente INSS cota patronal notificado pela Receita Federal relativo a período não coberto por certificado de filantropia, cujos valores estão sendo discutidos judicialmente com favoráveis perspectivas de anulação do débito.




NOTA 08 – Mudança de prática contábil

Conforme nota 07 a Entidade foi notificada sobre recolhimentos considerados devidos pela RFB sob o argumento de não estarem satisfeitas as condições previstas pelas normas da "filantropia". Tempestivamente os assessores jurídicos protocolaram defesa, de forma que o tema está sendo tratado nos tribunais sem trânsito em julgado.

Até 31/12/2010 a Entidade reconhecia contabilmente sobre o saldo a variação da SELIC, a partir de 2011 foi revisto a prática contábil sobre o tema. Há evidências que o litígio deva ser classificado como REMOTA a condição de exigibilidade.


MARCELO ANTONIO PASOLINI
CPF 582.447.609-82
SUPERINTENDENTE


EDSON TADEU BROCARDO
CPF 494.302.629-04
CONTADOR
CRC SC013709/O-9



2.2 - DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS

2.2.1 - RECEITAS

1.RECEITA BRUTA	(=)	25.857.538,11
1.1 RECEITAS HOSPITALARES SUS	(=)	6.480.930,92
SUS Procedimentos Clínicos	(+)	1.252.017,39
SUS Procedimentos Cirúrgicos	(+)	1.306.482,02
SUS Banco do Sangue	(+)	31.446,05
SUS Radiologia	(+)	137.231,23
SUS Tomografia	(+)	218.256,60
SUS Ultrassonografia	(+)	64.717,34
SUS Laboratório	(+)	19.726,12
SUS Medicamentos	(+)	61.590,42
SUS Opme – Orteses Próteses	(+)	99.518,35
SUS Diárias	(+)	3.262.985,40
SUS Incentivos	(+)	26.960,00
1.2 RECEITAS HOSPITALARES NÃO SUS	(=)	2.353.451,65
Curativos	(+)	1.928,11
Diárias	(+)	886.487,49
Medicamentos	(+)	513.273,78
Opme – órteses e próteses	(+)	56.467,01
Materiais Hospitalares	(+)	393.795,49
Gasoterapia	(+)	31.863,98
Dietas Industrializadas – Suprimentos	(+)	43.233,73
Procedimentos Clínicos/Cirúrgicos	(+)	73.450,58
Taxas de Sala	(+)	150.715,77
Taxas Administrativas	(+)	20.894,23
Outras Receitas	(+)	181.341,48
1.3 RECEITAS DE DIAGNOSTICOS E IMAGEM	(=)	396.816,35
Banco de Sangue	(+)	7.765,60
Radiologia	(+)	323.129,26
Tomografia	(+)	1.437,35
Ultrassonografia	(+)	699,43
Laboratórios	(+)	63.784,71
1.4 CONTRATOS E SUBVENÇÕES	(=)	15.864.721,52
Convênio Prefeitura de Frei Rogério	(+)	97.000,00
Convênio Prefeitura de Brunópolis	(+)	90.000,00
Convênio Prefeitura de Monte Carlo	(+)	75.000,00
Convênio Prefeitura de São Cristóvão do Sul	(+)	123.600,00
Convênio Prefeitura de Curitiba	(+)	420.000,00



Convênio Prefeitura de Ponte Alta do Norte	(+)	97.000,00
Convênio Prefeitura de Lebon Regis	(+)	89.500,00
Convênio Prefeitura de Timbó Grande	(+)	89.500,00
Convênio Prefeitura de Santa Cecília	(+)	52.500,00
Subvenção Estadual	(+)	14.730.621,52
1.5 OUTRAS RECEITAS	(=)	237.370,64
Outras Receitas Hospitalares	(+)	5.720,00
Receita de Utilização de Telefones	(+)	541,78
Exames Laboratoriais	(+)	24.483,54
Receitas de Refeições	(+)	14.092,91
Ajuste de Estoque	(+)	72.224,18
Receitas Diversas	(+)	54.554,01
Telemedicina – Ministério da saúde	(+)	65.754,22
2. RECEITAS FINANCEIRAS	(=)	111.645,46
Rendas de Aplicações Financeiras	(+)	109.566,37
Descontos obtidos	(+)	1.437,33
Juros recebidos	(+)	641,76
3. OUTRAS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	(=)	412.601,57
Receitas com Aluguéis	(+)	207.669,94
Doações	(+)	78.012,09
Seguros Recebidos	(+)	32.245,43
Redução juros Multas Refis	(+)	94.674,11

b) ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTAS DE RECEITAS

Receitas	31/12/2014	
	Valor R\$.	Percentual
Receitas Hospitalares SUS	6.480.930,92	25,07
Receitas Hospitalares não SUS	2.353.451,65	9,10
Receitas de Diagnósticos e Imagem	396.816,35	1,53
Contratos e Subvenções	15.864.721,52	61,36
Receitas Financeiras	111.645,46	0,43
Outras Receitas Operacionais	649.972,21	2,51
TOTAL	25.857.538,11	100,00%



A Receita Bruta, neste período foi de R\$. 25.857.538,11(Vinte e cinco milhões, oitocentos e cinquenta e sete mil, quinhentos e trinta e oito reais e onze centavos).

O Sistema Único de Saúde SUS, principal tomador de serviços do Hospital, que representou 85,48% dos internamentos e atendimentos prestados, neste exercício, repassou a importância de R\$. 6.480.930,92 (Seis milhões, quatrocentos e oitenta mil novecentos e trinta reais e noventa e dois centavos-) e representou 25.07% da receita bruta do período.

A Secretaria de Estado da Saúde repassou no período, em forma de subvenção, a importância de R\$. 14.730.621,52 (quatorze milhões, setecentos e trinta mil, seiscentos e vinte e um reais e cinquenta e dois centavos) o que representou 56,96% da receita bruta do período.

2.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

a) AS DESPESAS E SUAS APLICAÇÕES

		31/12/2014
2.CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(=)	23.763.667,90
2.1 – SALÁRIOS E ENCARGOS	(-)	11.283.381,68
2.2 – MATERIAIS E SIMILARES	(-)	9.517.357,73
2.3 – DESPESAS OPERACIONAIS	(-)	1.188.444,55
2.4 – DESPESAS FINANCEIRAS	(-)	1.774.483,94

b) ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTAS DE DESPESAS

Despesas	31/12/2014	
	Valor R\$.	Percentual
Salários e Encargos	11.283.381,68	47,48%
Custos Diversos	9.517.357,73	40,05%
Despesas Gerais	1.188.444,55	5,00%
Despesas Financeiras	1.774.483,94	7,47%
TOTAL	23.763.667,90	100,00%

Os Custos e Despesas Operacionais do período totalizaram a importância de R\$. 23.763.667,90 (vinte e três milhões, setecentos e sessenta e três mil, seiscentos e sessenta e sete reais e noventa centavos-).



- As Despesas com Pessoal totalizaram no período a importância de R\$. 11.283.381,68 (onze milhões, duzentos e oitenta e três mil, trezentos e oitenta e um reais e sessenta e oito centavos-), o que representou 47,48% dos custos e despesas realizadas no período. Tal percentual se justifica levando em consideração que o Hospital teve funcionamento ininterrupto durante as vinte e quatro horas diárias, para o perfeito atendimento aos pacientes internados e aos casos de emergência.
- As “Despesas Financeiras”, representam os gastos normais de operação mais os juros das obrigações tributárias inclusas no REFIS.

2.2.3 - COMPROMISSOS A PAGAR

O Total da dívida do hospital foi, em 31.12.2014, de R\$. 38.100.173,10 (trinta e oito milhões, cem mil, cento e setenta e três reais e dez centavos), distribuídos da seguinte forma:

ORIGEM	31/12/2014		31/12/2013	
	VALOR EM R\$	%	VALOR EM R\$	%
Fornecedores	388.858,77	1,02	354.128,20	0,92
Casan	135.687,47	0,36	135.687,47	0,35
Celesc S/A	5.175.927,55	13,59	5.175.927,55	13,58
INSS/PIS/IRRF	12.794.057,24	33,58	12.656.530,30	33,22
INSS/FGTS/PIS/IRR-REFIS	17.820.824,54	46,77	17.967.136,65	47,18
Serviços Médicos	92.932,84		125.289,09	0,33
Salários a pagar	639.975,55	1,68	561.723,76	1,48
Obrigações Financeiras	38.520,81	0,10	34.686,20	0,10
Outras Obrigações	997.801,33	2,86	926.302,06	2,44
Indenizações Trabalhistas	15.587,00	0,04	152.310,31	0,40
TOTAL	38.100.173,10	100,00	38.089.721,59	100,00

a) ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTAS DE OBRIGAÇÕES

- Verificamos no quadro acima que os encargos sobre a folha de pagamento (INSS, FGTS, PIS e IRRF) representam 80,35% do total das obrigações de curto e de longo prazo. Isso se explica porque as RECEITAS (ingressos de recursos) foram sempre menores que as DESPESAS incorridas no período, o que se confirma com o DÉFICIT que veio se acumulando com o passar do tempo.
- No item “INSS//PIS/IRRF” com valor de R\$. 12.794.057,24 estão os débitos não inclusos no REFIS, pois estão sendo discutidos na justiça, sendo que alguns processos já foram cancelados em anos anteriores, o que deve ocorrer com o total dos débitos deste item.



- No item "Outras Obrigações" estão inclusos no valor as provisões para férias do funcionários do Hospital.

Curitiba, 31 de dezembro de 2014.


FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE CURITIBANOS
Arnildo Carlos Gerhardt
Presidente.


Edson Tadeu Brocardo.
Contador CRC/SC. 013709/O-9


Marcelo Antonio Pasolini
Superintendente.